

Quadro de Contribuições

Audiência Pública – Largo de São Francisco

Realizada em 10 de fevereiro de 2026 às 19h

Local: Salão Nobre da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo

Largo São Francisco, 95 – Centro – São Paulo/SP

Link: <https://www.youtube.com/live/trOdI3Ke-jM>

	Autor(a)	Resposta
1	Carlos Beutel Movimento Move Centro	Cumprimentou os Freis presentes e enalteceu a região, especialmente as igrejas iluminadas em época natalina. Cumprimentou Fabrício e a Subprefeitura, representada pelo Coronel Joel. Em sua fala abordou a questão ambiental e a importância da Praça Ouvidor Pacheco. Relatou que a antiga gestão da faculdade estava negociando o terreno para construir um fórum de estudantes. Contudo, ressalta um novo fato que é a vinda do Governo do Estado para o Centro de São Paulo, que resultará no esvaziamento de alguns prédios, especialmente o edifício da Secretaria de Segurança Pública. Este por sua vez, poderia abrigar os estudantes, preservando a área verde da praça. Relata um diálogo ocorrido em 1837, entre Zé Arouche, primeiro diretor da Faculdade e Júlio Frank, em que Júlio aconselhava o diretor a manter a praça como uma área de lazer para os estudantes, incluindo a fonte que havia nela. Encerra sua fala solicitando à nova diretora que dê atenção especial à questão ambiental nesse projeto.
2	Isadora Guerreiro Professora de Arquitetura e Urbanismo da FAU-USP	Saldou as pessoas presentes, agradecendo a apresentação feita pela São Paulo Urbanismo e se apresentando como professora de arquitetura e urbanismo da FAU-USP. Citou os coletivos presentes, em especial a ocupação do Ouvidor e os alunos da Faculdade de Direito e da FAU que estão acompanhando o desenvolvimento do projeto. Inicia alegando que um projeto de arquitetura e urbanismo tende a "enganar" o público, sendo recorrentemente mostrado como algo belo e remetendo a um futuro melhor. Contudo, alerta que os projetos são trazidos como produtos acabados, sem abordar o processo de produção e nem o uso que será feito do espaço, duas matérias diretamente relacionadas. Ressalta que o processo participativo não deve se limitar a uma audiência pública. Além disso, solicita melhores esclarecimentos da relação entre a entidade privada e a Prefeitura de São Paulo e questiona como outros cidadãos, sem poder financeiro e político, também podem colaborar de maneira mais efetiva no projeto, para além da audiência. Por fim, encerra sua fala citando a ausência da memória negra no diagnóstico fornecido pela São Paulo Urbanismo e questionando o que será feito com as ocupações na região.

Quadro de Contribuições

Audiência Pública – Largo de São Francisco

Realizada em 10 de fevereiro de 2026 às 19h

Local: Salão Nobre da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo

Largo São Francisco, 95 – Centro – São Paulo/SP

Link: <https://www.youtube.com/live/trOdI3Ke-jM>

	Autor(a)	Resposta
3	Rita Lara Presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto	Apresentou-se como presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto, Saudando o público presente e reconhecendo a importância da participação popular no projeto, por tratar de uma região central da cidade que recebe diferentes públicos e usos. Ressalta a importância de observar toda a população do Largo no projeto, prezando pelo respeito, e considerando os efeitos que o projeto e a obra vão causar, sobretudo na população de rua, nos estudantes e na igreja de São Francisco. Nessa linha, defende que o projeto deve visar pela segurança, inclusive no período das obras, aumentando a iluminação no Largo e nos caminhos até as estações de metrô, além da criação de áreas de permanência. Reforça que o projeto deve repudiar qualquer forma de arquitetura hostil e reitera o cuidado necessário com a população de rua, bem como sua realocação durante o período de obras. Em continuidade, defende que o projeto deve retomar o desenvolvimento de áreas verdes, visando a melhoria do clima, mas com atenção para não prejudicar os eventos praticados no local. Também, solicita esclarecimento a respeito da requalificação das obras de arte presentes no largo, como o parlatório, questionando o lugar onde essas peças serão alocadas no início das obras. Por fim, reitera a importância do aumento das calçadas e dos espaços de pedestre, citando a rua Riachuelo, que tem dois espaços destinados a estacionamento de carros e calçadas muito estreitas, afetando a segurança do pedestre.
4	Décio Sunagawa Move Centro	Saúda a todos os presentes e inicia sua fala alegando que a Rua São Francisco e a Praça do Ouvidor Pacheco não possuem integração, sugerindo a criação de um calçadão. Para isso, recomenda a extensão da Praça do Ouvidor Pacheco e a inversão dos sentidos das ruas São Francisco e José Bonifácio, o que provocaria uma mudança no fluxo de automóveis desde a Rua Líbero Badaró até a Avenida Nove de Julho, em frente à estação de metrô. Essa nova configuração permitiria o desembarque de automóveis na Rua São Francisco e também na Rua José Bonifácio. Décio acrescenta que a implantação do calçadão e a alteração dos fluxos viários beneficiariam o comércio local, uma vez que os automóveis teriam melhor acesso às proximidades. Em seguida, complementa sua sugestão mencionando a Rua São Bento, onde afirma existir um espaço sem uso que poderia ser transformado em uma via, com acesso pela Rua José Bonifácio. Assim, acredita que seria possível tornar todo o trecho entre a Rua José Bonifácio e o Largo São Francisco em um espaço de convivência e integração.

Quadro de Contribuições

Audiência Pública – Largo de São Francisco

Realizada em 10 de fevereiro de 2026 às 19h

Local: Salão Nobre da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo

Largo São Francisco, 95 – Centro – São Paulo/SP

Link: <https://www.youtube.com/live/trOdI3Ke-jM>

	Autor(a)	Resposta
5	Frei David Santos Frade da Igreja São Francisco	Inicia seu discurso dizendo ser uma alegria presenciar essa discussão sobre uma vida mais intensa na região. Reconhece que revitalizações como essas fazem parte do processo natural das cidades em desenvolvimento, e que por isso a desejam com muito vigor. Contudo, chamam atenção para alguns pontos, a começar pela população em situação de rua. Pergunta como a prefeitura está pensando em lidar com essas pessoas, pois ainda que representem um incômodo para alguns, a missão franciscana faz um trabalho assistencial amplo na região, sendo necessário encontrar alguma solução. O segundo ponto levantado aborda a falta de integração do Largo com os caminhos até as estações de metrô, e a falta de um destaque dessa integração no projeto apresentado. Sobre isso, comenta que embora haja uma entrada do metrô Anhangabaú próxima ao Largo, ela é pouco utilizada e ainda permanece fechada aos finais de semana. Em seguida, o frade questiona à mesa como seria possível integrar a revitalização com a ocupação da Ouvidor, artistas populares que ocupam a região há mais de 20 anos. Por fim, ele retoma a história da expulsão dos Frades pelo Marquês de Pombal em 1759, que resultou em um longo período da igreja sem os frades, aos cuidados da Irmandade de São Benedito. Assim, ele questiona como a revitalização vai recuperar essa potência histórica, bem como a potência da história negra no local, que é extremamente significativa, mas não é valorizada. Para concluir, ele reforça a importância do acolhimento dos estudantes pobres, por meio das moradias estudantis, e ressalta o trabalho feito com a Educafro há mais de 40 anos de inserção desses alunos nas instituições de ensino.
6	Agnaldo Engenheiro Civil	Cumprimenta a todos presentes, se apresenta como engenheiro civil, quilombola e formado na PUC graças ao trabalho do franciscano e da Educafro. Retoma o que foi dito por Isadora Guerreiro, sobre o distanciamento da produção dos engenheiros e arquitetos com a sociedade, que apenas sofre os efeitos das decisões tomadas por técnicos. Reforça o quanto a sociedade sofre por não ter uma cidade que haja uma preocupação com planejamento urbano, colocando a importância do CREA como ator que possuiu responsabilidade social nesse processo. Por esse motivo, ele acredita que existe uma lógica estabelecida de organização social baseada nos benefícios individuais de cada cidadão. Diante disso, visando um processo construtivo mais assertivo, ele sugere a colaboração de um grupo técnico de engenheiros e arquitetos locais. O objetivo é que esses profissionais contribuam com sugestões para a criação de um ambiente mais acolhedor, que contemple também as necessidades das pessoas em situação de rua e dos moradores da ocupação.

Quadro de Contribuições

Audiência Pública – Largo de São Francisco

Realizada em 10 de fevereiro de 2026 às 19h

Local: Salão Nobre da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo

Largo São Francisco, 95 – Centro – São Paulo/SP

Link: <https://www.youtube.com/live/trOdI3Ke-jM>

	Autor(a)	Resposta
7	Eriberto Associação Cultural Ouvidor 63	Cumprimenta a todos e agradece a mesa pela abertura da audiência pública para tratar essa discussão. Afirma que embora esse processo deva englobar um todo, esse todo não foi plenamente contemplado pela consulta. Apresenta-se como um dos representantes do coletivo da Ouvidor 63 e alega que há bastante tempo o coletivo tem levado insistentemente seus projetos nos conselhos participativos do CAD, CPM, CET, CPMU e orçamentos participativos, propondo os Caminhos do Cuidado e até hoje não obtiveram boas repostas. Além disso, ele questiona se os indicadores apresentados contemplaram as pessoas em situação de rua, já que os problemas que atingem a região não se limitam a mobilidade urbana, mas também de espaços de permanência e assentos que recorrentemente são de natureza hostil. Na sequência, retoma a fala de Frei David sobre o laço histórico com a escravidão e ressalta que são 200 anos que a faculdade vem progredindo sobre os direitos no Brasil, mas apenas 138 anos de abolição da escravatura, expondo a imensa dificuldade de lidar com essa frente. Indicou que gostariam de encaminhar os projetos para prefeitura, inclusive da rua do Ouvidor, que em razão de um acesso difícil é utilizado mais pela ouvidoria do que como local de passagem. Reforçou que trabalham com pessoas e artistas em extrema vulnerabilidade e questiona quais seriam as propostas direcionadas a essas pessoas, tendo em vista que as desigualdades já se perpetuam a mais de 200 anos.
8	Augusto Luís de Aragão Pessin Associação Cultural Ouvidor 63	Cumprimenta a todos e inicia sua fala relembando a memória de Júlio Frank, ligada a associação de ex alunos, para evocar um propósito de solidariedade. Em seguida convida todos a lembrar o passado negro e indígena, fazendo coro aos que falaram antes dele, reforçando que atualmente buscam apoiar os Caminhos do Cuidado proposto pelo Coletivo da Ouvidor 63. Cita também a história do Peabiru, caminho histórico mítico indígena que passava na rua do Ouvidor, o quilombo Saracura, das presenças negras pré-coloniais e da escravidão, ressaltando a importância dessa memória constar em placas e tótems. Além disso, questiona se os insumos privados aportados no projeto não estariam ameaçando os critérios públicos, que devem nortear os espaços coletivos. Em vista disso, solicita que os conselhos participativos já instituídos sejam consultados, e que fossem avaliados os dados de HIS e CDHU não como um dado solto, mas colocados em perspectiva com o déficit habitacional, o número de pessoas em situação de rua e especialmente as comunidades de ocupação do centro de São Paulo. Dessa forma, advoga que essas pessoas que até hoje construíram a cidade e o centro, e reivindicam exemplarmente moradias de maneira pacífica não podem ser expulsas do centro por falta de consideração das suas vozes. Cita o processo de gentrificação, explicando brevemente seu significado e chama atenção das pessoas ao conceito de monopólio branco da cidade, e da importância de evitar que haja novamente um embranquecimento do perfil racial. Em vista disso, solicita o compromisso de um desenho coletivo do projeto com a ocupação do ouvidor, a exemplo dos processos que se deram no Rio Bixiga e o Parque Augusta.

Quadro de Contribuições

Audiência Pública – Largo de São Francisco

Realizada em 10 de fevereiro de 2026 às 19h

Local: Salão Nobre da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo

Largo São Francisco, 95 – Centro – São Paulo/SP

Link: <https://www.youtube.com/live/trOdI3Ke-jM>

	Autor(a)	Resposta
9	Giovana Cerqueira Representante do SAJU Cidade	Cumprimenta a todos, agradece a mesa pelo tempo de fala e se apresenta como estudante da Faculdade de Direito da USP, representando o SAJU cidade, uma extensão universitária da USP com foco em direito urbanístico e moradia digna. Rebate a ideia que a requalificação do Largo é algo feito exclusivamente para faculdade e seus alunos. Explica que a região é muito diversa, com um número expressivo de pessoas situação de vulnerabilidade, muitos comércios, ocupações sociais e entidades da sociedade civil importantes, e cita como exemplo a Educafro. Em continuação, defende que o processo de requalificação não pode ignorar o direito dessas pessoas e conta que há um ano e meio o SAJU tem tentado se aproximar e conhecer os movimentos sociais e os grupos que ocupam a região, e mesmo assim não conseguem responder a perguntas básicas como o número de moradores, pessoas em situação de rua, idosos, crianças, deficientes ou quantos metros quadrados estão abandonados. Defende que a requalificação deve necessariamente responder a todas essas perguntas e conhecer de fato as pessoas que moram na região, em um processo muito além da consulta online. A discursadora enaltece a consulta pública, mas reforça que esse deve ser um primeiro passo de um processo de participação mais amplo e empenhado em conhecer de fato as pessoas que moram ali. Por fim, afirma que os estudantes acreditam ser muito relevante uma política de permanência de alunos cotistas e de maior democratização do ensino superior com mais moradias estudantis, mas alerta que isso não pode ser feito às custas das pessoas que moram ali. Encerra sua fala reforçando a importância de ouvir as pessoas que moram e trabalham no largo, fazendo deste um processo verdadeiramente inclusivo e não com fim em si mesmo.
10	Edcarlos Bispo Quilombo oxê	Saúda a todos, e inicia sua fala fazendo um agradecimento especial ao Frei David, que lutou para que homens negros pudessem ocupar a faculdade de direito. Aborda o processo de expulsão de pessoas do centro e afirma que isso é consequência não apenas de uma possível requalificação do largo, mas de outros projetos, como o deslocamento dos prédios do governo do estado para o centro, a requalificação do Vale do Anhangabaú etc. Em decorrência disso, explica que o prefeito subiu os preços dos aluguéis em todos esses lugares e que a requalificação do largo ocasionará o mesmo fenômeno. Dessa forma, ao reconhecer que muitos estudantes de fora moram no entorno do largo, defende que a faculdade, junto com a prefeitura, deve refletir sobre esse processo e pensar como criar moradias estudantis gratuitas e em valores acessíveis, e como manter outras pessoas que moram em outros prédios e ocupações. Em seguida, questiona a localização dos bicicletários, se eles serão instalados em lugares estratégicos como em um prédio público ou no metrô da sé, e repudia a arquitetura hostil, destacando a importância de bancos espaçosos para sentar e deitar. Na sequência, ele pergunta sobre o plano de acolhida e atendimento para as pessoas em situação de rua, sobre a melhoria da iluminação, especialmente até o metrô Sé, e sobre o uso e ocupação do espaço para eventos, questionando como vai ser a mediação para autorização do uso desses espaços. Por fim, ele questiona a circulação de carros na rua, sugerindo que ela fique aberta apenas aos ônibus e aborda a memória negra, criticando o projeto da Liberdade e alegando que a memória perdida na Liberdade não pode ser apagada no Largo São Francisco, devendo haver uma estátua ou referência da população negra nesse espaço.

Quadro de Contribuições

Audiência Pública – Largo de São Francisco

Realizada em 10 de fevereiro de 2026 às 19h

Local: Salão Nobre da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo

Largo São Francisco, 95 – Centro – São Paulo/SP

Link: <https://www.youtube.com/live/trOdI3Ke-jM>

	Autor(a)	Resposta
11	Marcone Moreaes Associação Pró Centro	Cumprimenta a todos, apresenta-se como representante da Associação Comercial de São Paulo e parabeniza a mesa pela condução da audiência e apresentação do projeto. Fazendo coro ao discursador anterior, ela salienta que a associação enxerga de forma positiva o movimento recente da prefeitura com o governo do estado para revitalização da região central de São Paulo. À respeito do projeto, ela reitera o caráter cívico do largo e como isso deve ser priorizado de forma inequívoca no projeto, diante do seu notório valor para identidade e memória da cidade como um todo. Em relação à execução da obra, ela solicita que a sua qualidade seja prezada, dado que essas intervenções demoraram a acontecer novamente, reforçando também a necessidade do acompanhamento constante de zeladoria. Além disso, menciona a possibilidade de atividades abertas à população promovidas pela igreja, pela faculdade e demais entidades adjacentes para trazer novos fluxos de pessoas no centro, principalmente nos horários noturnos e aos finais de semana, de forma segura e convidativa. Em seguida, faz alguns questionamentos, a começar pela materialidade drenante ou não dos pisos, se haverá integração com o desenho do calçadão, se há previsão de onde as luminárias históricas e estátuas serão posicionadas, se o concurso de mobiliário urbano irá orientar as peças de mobiliário e se haverá alguma integração com o VLT.
12	Vanessa Giroto Muniz Associação Comercial de São Paulo	Cumprimenta a todos, apresenta-se como representante da Associação Comercial de São Paulo e parabeniza a mesa pela condução da audiência e apresentação do projeto. Fazendo coro ao discursador anterior, ela salienta que a associação enxerga de forma positiva o movimento recente da prefeitura com o governo do estado para revitalização da região central de São Paulo. À respeito do projeto, ela reitera o caráter cívico do largo e como isso deve ser priorizado de forma inequívoca no projeto, diante do seu notório valor para identidade e memória da cidade como um todo. Em relação à execução da obra, ela solicita que a sua qualidade seja prezada, dado que essas intervenções demoraram a acontecer novamente, reforçando também a necessidade do acompanhamento constante de zeladoria. Além disso, menciona a possibilidade de atividades abertas à população promovidas pela igreja, pela faculdade e demais entidades adjacentes para trazer novos fluxos de pessoas no centro, principalmente nos horários noturnos e aos finais de semana, de forma segura e convidativa. Em seguida, faz alguns questionamentos, a começar pela materialidade drenante ou não dos pisos, se haverá integração com o desenho do calçadão, se há previsão de onde as luminárias históricas e estátuas serão posicionadas, se o concurso de mobiliário urbano irá orientar as peças de mobiliário e se haverá alguma integração com o VLT.

Quadro de Contribuições

Audiência Pública – Largo de São Francisco

Realizada em 10 de fevereiro de 2026 às 19h

Local: Salão Nobre da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo

Largo São Francisco, 95 – Centro – São Paulo/SP

Link: <https://www.youtube.com/live/trOdI3Ke-jM>

	Autor(a)	Resposta
13	Rodrigo Brandão Organização Educafro	Cumprimenta a todos presentes, se apresenta como um advogado negro e quilombola, formado pela Faculdade do estado da Bahia, e mestrando em direito pela PUC Bahia. Alega que estar na USP é sempre um motivo de muita alegria para ele, Saudando a diretora, mas uma alegria envolta em certo desconforto, em decorrência da falta de pessoas negras. Ele defende que uma audiência pública deve estar diretamente ligado com a ideia de democracia. Contudo ele se depara inicialmente com engenheiros e arquitetos brancos, sendo dirigidos por uma universidade representada por pessoas brancas. Explicou que muitas das falas feitas por outras pessoas já o contemplaram, como a situação das pessoas em situação de rua e dos estudantes cotistas da USP, que não estão contemplados no projeto e não estão fazendo parte do debate. Reforça que é crucial falar de memória nesse contexto, porque revitalizar e ressignificar um espaço sem considerar todas as vozes presentes é, na realidade, um apagamento da história das pessoas que construíram e fazem parte da cidade. Nesse sentido, ele reitera que não se pode permitir que esse projeto reflita apenas o desejo de uma sociedade branca, com um corpo técnico formado por pessoas brancas e conduzido por uma faculdade elitista e excludente. Por fim, ele finaliza reforçando a necessidade de se pensar na população em situação de rua com urgência e resgatar a memória do povo preto e sobretudo dos estudantes cotistas que ocuparam esses espaços e hoje discutem moradia.
14	Thiago Organização Educafro	Saúda a todos, se apresenta como integrante da Educafro e sociólogo de formação. Questiona se durante a execução das obras foi pensado em incluir uma cláusula sobre os deveres e a responsabilidade social das empresas que irão executar a obra. Ressalta que é muito importante pensar o processo de realização da obra, e não apenas o produto final. Além disso, sugere transformar essa obra em um canteiro escola, oportunizando aprendizagem de profissões para as pessoas e priorizando pessoas pretas e pardas para cargos em engenharia e administração. Na sua visão, muito se perde em contratar empresas de fora que importam mão de obra e capital de outros locais, desperdiçando a oferta de mão de obra local. Muitas pessoas que moram na região e estão desempregadas poderiam ser aproveitados nesse projeto, inclusive moradores em situação de rua.

Quadro de Contribuições

Audiência Pública – Largo de São Francisco

Realizada em 10 de fevereiro de 2026 às 19h

Local: Salão Nobre da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo

Largo São Francisco, 95 – Centro – São Paulo/SP

Link: <https://www.youtube.com/live/trOdl3Ke-jM>

	Autor(a)	Resposta
15	Davi Athaide de Oliveira Estudante da FDUSP	Cumprimenta a todos, se apresenta como estudante da Faculdade de Direito da USP e cita que a poluição sonora resultante da Rua Riachuelo na sala João Mendes é muito prejudicial nos períodos de aula. Questiona se essa rua não poderia ser repensada para trânsito exclusivo de pedestres. Complementarmente, adiciona que do outro lado da rua Riachuelo, no cruzamento com a rua 23 de Maio, há uma faixa completamente abandonada e pergunta se seria possível passar esses estacionamentos para esse lado da 23 de Maio. Em sua opinião a Rua Riachuelo já tem muitas atividades ocorrendo, como a entrega de comida pelos freis franciscanos, o Porão, que é um ambiente de festa e muitas pessoas transitando. Outro ponto levantado é referente à fonte de água mostrada no projeto, que segundo o discursante possuiu um desenho muito simples, sem compromisso estético e pode ser facilmente degradada. Cita a cidade de Lisboa, que revitalizou suas fontes, trazendo a estética colonial, barroca e neoclássica, endereçando uma carga estética para cidade e evitando degradações. Por fim, encerra sua fala abordando a questão das ciclofaixas, sugerindo sua extensão para rua Riachuelo e outros pontos do largo para ampliar o modal de transporte.
16	João Otávio Paes de Barros Penaforte Capital	Cumprimenta todos os presentes e agradece a iniciativa da prefeitura de se propor ao debate sobre o Largo de São Francisco nessa escala e profundidade. Conta da época em que era estudante na faculdade e das dificuldades de deslocamento até as estações de metrô, e acredita que com a reforma proposta isso deve ser melhorado. Cita também o trânsito que já foi melhorado pela primeira etapa e reforça a importância de provocar a prefeitura para ter esse debate e esse avanço. Fala que felizmente chegou o momento em que prefeitura está disposta a fazer essa melhoria pelos alunos e todos que usam desse espaço. Além disso relembra um debate recorrente sobre as áreas verdes no entorno da faculdade de direito e saúde na época em que era representante discente em uma das estruturas administrativas da USP. Conta que enquanto na de saúde se falava de uma arborização mais densa da mata atlântica, produtora de grandes sombras e conforto térmico, a área verde da faculdade de direito se limita a palmeiras, que não fazem sombra, atrapalham a visualização da faculdade e não colaboram com a permeabilidade do solo. Cita alguns problemas da falta de arborização na região e que poderão ser resolvidos com o projeto, encerrando com um agradecimento..